UM APELO INTERNACIONAL DO AI.INFO

A superinteligência não se decreta

A POSIÇÃO

As palavras devem seguir as evidências. Mantenhamos IA como nome geral da área. Reservemos «superinteligência» para os sistemas que comprovadamente superem as capacidades cognitivas humanas em praticamente todos os domínios relevantes.

Para assinar, escreva para appeal@ai.info

Leia, compartilhe e assine em ai.info/appeal/pt

Quando um termo científico se torna um teste de lealdade

Em 29 de setembro de 2026, uma semana depois de anunciar o novo nome na Assembleia Geral da ONU, o presidente Donald Trump assinou a ordem executiva 14434, que determina às agências federais que, «na máxima medida permitida por lei», usem «Super Intelligence» (SI) em vez de «Artificial Intelligence» (AI) nas comunicações oficiais e nos demais documentos não legislativos do Poder Executivo. A ordem vincula as agências federais; não obriga cidadãos, universidades ou empresas a adotar o novo nome.[1][2]

Nove dias depois, em 8 de outubro, ele escreveu no Truth Social que a Casa Branca considera qualquer pessoa que use o termo «Artificial Intelligence» em vez de «Super Intelligence» «THE ENEMY!», o inimigo. A publicação não mencionava nenhuma sanção. Mas, quando um termo científico consagrado é tratado como sinal de deslealdade, está em jogo a independência do julgamento científico.[3]

A questão não é se um governo pode escolher, dentro da lei, o vocabulário de suas próprias comunicações. É se a autoridade política deveria decidir o que significa um termo científico, independentemente das capacidades que esse termo deveria descrever. O princípio é universal: a terminologia científica deve permanecer

aberta às evidências e ao escrutínio, independentemente de quem detenha o poder político ou comercial.

Um nome novo definido pelo antigo

A seção 3 da ordem define «Super Intelligence» como «as tecnologias e os sistemas abrangidos pelo termo "artificial intelligence"» da lei norte-americana em vigor, 15 U.S.C. § 9401(3). O termo substituto é definido por meio da própria categoria que se destina a substituir.[2][4]

Se a superinteligência é de fato uma categoria diferente, o que a distingue? Que capacidades um sistema deve mostrar, que limiares deve ultrapassar e que evidências independentes estabeleceriam que ele os ultrapassou? Renomear os sistemas existentes não responde a nenhuma dessas perguntas.

Até 28 de novembro, no prazo de 60 dias a partir da ordem, o assessor de ciência e tecnologia do presidente deve apresentar ao presidente uma proposta de texto legislativo que defina «Super Intelligence». Isso torna especialmente urgente a necessidade de critérios científicos mensuráveis. Uma ordem executiva pode mudar a linguagem administrativa; não pode mudar o que uma máquina é capaz de fazer. Um nome não é prova.[2]

A linguagem científica pertence a uma comunidade internacional

No mundo todo, a área mantém seu nome. A norma internacional sobre seu vocabulário, ISO/IEC 22989:2022, intitula-se «Artificial intelligence concepts and terminology». O Regulamento da Inteligência Artificial da União Europeia regula os «sistemas de IA», e a Lei italiana nº 132, de 2025, adota a definição desse regulamento. Em agosto de 2025, a Assembleia Geral das Nações Unidas criou o «Independent International Scientific Panel on Artificial Intelligence»; seus 40 membros, nomeados em fevereiro de 2026, estão incumbidos de realizar avaliações científicas da área baseadas em evidências.[5][6][7][8]

Até mesmo os relatos dos dois governos sobre as conversações entre Estados Unidos e China de setembro de 2026 divergem. A Casa Branca escreveu que «os dois líderes concordaram em usar o termo "super intelligence" em vez de "artificial intelligence"» e anunciou um «U.S.-China Super Intelligence (SI) Dialogue» («Diálogo Estados Unidos-China sobre superinteligência (SI)»); o Ministério das Relações Exteriores da China anunciou o mesmo fórum como «China-U.S. AI Dialogue» («Diálogo China-Estados Unidos sobre IA»).[9][10]

O Japão também tem se mostrado cauteloso, e seu caso ensina que assinar não é adotar. Em 4 de outubro de 2026, dezesseis países, entre eles Alemanha, Itália, Japão, República da Coreia e Reino Unido, endossaram com os Estados Unidos a «Kyoto Vision for a Golden Age of Science», uma declaração cujo texto fala em

«Super Intelligence (SI)». Quatro dias depois, questionada na Câmara dos Representantes sobre se o Japão deveria adotar o novo nome, a primeira-ministra Sanae Takaichi respondeu que, por ora, o termo continua sendo «AI»: é o termo padrão nos documentos do governo e nos artigos acadêmicos japoneses, substituí-lo em toda parte de uma só vez seria difícil, e o Japão levaria em conta o uso internacional e as reações de outros governos.[11][12]

Nos próprios Estados Unidos, em 30 de setembro, um dia depois da ordem executiva, o governador da Califórnia determinou às agências estaduais sob sua autoridade que continuassem a usar «Artificial Intelligence» e «AI».[13]

Um governo pode fixar o vocabulário de suas próprias instituições, dentro da lei. Não pode conferir a um termo científico autoridade perante o resto do mundo. O vocabulário científico muda, sim, e novas capacidades poderão um dia merecer novos nomes, mas a mudança deve seguir avanços demonstrados, não antecedê-los.

Artificial não significa falso

Uma das justificativas apresentadas para abandonar o termo «Artificial Intelligence» é que «artificial» sugeriria algo falso ou enganoso. Mas «artificial» descreve como uma coisa é feita, não se ela é real. Os satélites artificiais são satélites reais; os corações artificiais desempenham funções médicas reais. A inteligência artificial produz resultados reais, valiosos e às vezes extraordinários.[14]

O nome é usado na pesquisa desde a década de 1950, para uma área que abrange desde algoritmos especializados até sistemas de uso geral cada vez mais capazes. Descrever com precisão o progresso científico não o diminui. O que o diminui são as descrições que ultrapassam as evidências.

O que significa superinteligência e o que continua em aberto

A superinteligência é um conceito mais ambicioso. Uma definição muito difundida, popularizada por Nick Bostrom em 2014, fala de «qualquer intelecto que exceda em muito o desempenho cognitivo dos seres humanos em praticamente todos os domínios de interesse». No modelo «Levels of AGI», apresentado por pesquisadores do Google DeepMind na ICML 2024, a superinteligência artificial é o nível mais alto de capacidade geral: superar todos os seres humanos. A versão revisada, publicada em setembro de 2025, continua classificando esse nível como «ainda não alcançado».[15][16]

Como noticiou a Nature em outubro de 2026, os pesquisadores ainda não dispõem de critérios rigorosos e universalmente aceitos para definir a superinteligência; até os componentes da inteligência de nível humano

continuam indefinidos. A ausência de tais critérios torna uma terminologia cuidadosa ainda mais importante: um rótulo ambicioso não pode substituir as evidências das capacidades que ele dá a entender.[14]

Os sistemas atuais superam especialistas humanos em algumas tarefas específicas. Essas conquistas merecem reconhecimento. Não equivalem a uma inteligência sobre-humana de alcance geral.

Quando um rótulo substitui uma explicação

Imagine ter um empréstimo negado ou ser recusado para um emprego depois de uma avaliação automatizada. Você deveria poder saber qual é a precisão do sistema, quais são suas limitações, que critérios ele aplica, quem escolheu implantá-lo, sob que supervisão e quem responde quando ele erra. Ouvir que «uma superinteligência decidiu» não responde a nada disso; apenas empresta à decisão uma autoridade que nunca foi demonstrada.

As palavras moldam essa autoridade. Em experimentos apresentados na CHI 2022, Markus Langer e colegas constataram que os termos usados para os sistemas automatizados de tomada de decisão influenciam a forma como as pessoas os percebem e os avaliam, inclusive o quanto confiam neles.[17]

Isso importa sobretudo na saúde, na educação, nas finanças, no emprego e na administração pública. Quanto maior a inteligência atribuída a um sistema, maior a necessidade de evidências, transparência e responsabilização.

Uma fraude, dois nomes

Em 4 de setembro de 2024, a Procuradoria dos Estados Unidos para o Distrito Sul de Nova York anunciou as acusações contra Michael Smith com o título «North Carolina Musician Charged With Music Streaming Fraud Aided By Artificial Intelligence» («Músico da Carolina do Norte é acusado de fraude em streaming de música auxiliada pela inteligência artificial»). Segundo a acusação, desde por volta de 2018 Smith trabalhou com o dirigente de uma empresa de música baseada em IA para produzir centenas de milhares de canções e depois fez com que contas automatizadas as reproduzissem bilhões de vezes.[18]

Smith se declarou culpado em março de 2026. Em 6 de outubro de 2026, a mesma procuradoria anunciou sua condenação a 18 meses de prisão com um novo título: «North Carolina Man Sentenced To 18 Months In Prison For Super Intelligence-Assisted Music Streaming Fraud» («Homem da Carolina do Norte é condenado a 18 meses de prisão por fraude em streaming de música auxiliada pela superinteligência»). A fraude descrita no comunicado durou de 2017 a 2024, e o próprio texto ainda chama a música de «AI-generated songs», canções geradas por IA.[19]

Nenhum dos dois comunicados apresenta evidências de que os sistemas usados para criar a música tivessem capacidades sobre-humanas de alcance geral, e o comunicado de 2024 continua online tal como foi publicado. O que mudou entre um e outro foi o vocabulário da procuradoria, não a tecnologia do caso. Uma mudança retroativa de vocabulário não é um avanço científico retroativo.[18][19]

O que pedimos

01 **Aos jornalistas e às redações:** continuem usando inteligência artificial e IA como termos gerais. Quando um documento federal dos Estados Unidos disser «SI», expliquem que se trata do uso do governo, distinto do sentido que o termo superinteligência tem na pesquisa.

02 **Às universidades, às escolas e aos pesquisadores:** ensinem e preservem as distinções entre IA, inteligência artificial geral e superinteligência, e julguem os novos termos pelas evidências, não por preferências políticas ou comerciais.

03 **Às empresas que constroem e implantam esses sistemas:** descrevam-nos por meio de capacidades medidas, limitações documentadas e avaliação transparente. Não apresentem um produto como superinteligente sem evidências verificáveis publicamente.

04 **Aos governos e aos legisladores:** baseiem as definições em capacidades que possam ser testadas. Mantenham as denominações administrativas distintas das afirmações científicas e protejam a independência da pesquisa e da comunicação científica.

05 **Às sociedades científicas e aos organismos de normalização:** trabalhem por definições de IA, AGI e superinteligência testáveis e coerentes em âmbito internacional, abertas aos avanços futuros e ao debate legítimo.

06 **A todos:** defendam a liberdade de descrever a tecnologia com precisão sem ter de declarar lealdade política. Apoiar o progresso tecnológico e exigir rigor científico não são posições opostas.

A superinteligência deve ser uma conquista, não um slogan

A superinteligência é uma ambição extraordinária, com potencial para transformar a ciência, a medicina e o conhecimento humano. Mas buscar esse futuro não exige fingir que ele já chegou.

Devemos celebrar as conquistas reais da inteligência artificial e, ao mesmo tempo, exigir evidências verificáveis antes de atribuir capacidades que superem a inteligência humana.

Os governos podem promover o progresso tecnológico. As empresas podem buscar avanços ambiciosos. Nem uns nem outras podem transformar uma aspiração em fato científico simplesmente rebatizando-a.

A linguagem científica deve seguir as evidências, não a autoridade política.

A superinteligência não se decreta. Demonstra-se.

Gabriele Masetti

AI.INFO – PRIMEIRO SIGNATÁRIO

Para assinar, escreva para `appeal@ai.info` · `ai.info/appeal/pt`

Fontes

1 Donald Trump, discurso no debate geral da 81ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, 22 de setembro de 2026 – gadebate.un.org.
https://gadebate.un.org/en/81/united-states-america

2 Ordem executiva 14434, «Inaugurating the Era of Super Intelligence», 29 de setembro de 2026, seções 1–3 – whitehouse.gov; Federal Register, 91 FR 63129, 2 de outubro de 2026. Tradução nossa das citações.
https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2026/09/inaugurating-the-era-of-super-intelligence/
https://www.govinfo.gov/content/pkg/FR-2026-10-02/html/2026-20321.htm

3 Donald Trump, publicação no Truth Social, 8 de outubro de 2026 – publicação original.
https://truthsocial.com/@realDonaldTrump/117406176604364910

4 15 U.S.C. § 9401(3), definição de «artificial intelligence».
https://www.law.cornell.edu/uscode/text/15/9401

5 ISO/IEC 22989:2022, «Information technology – Artificial intelligence – Artificial intelligence concepts and terminology», primeira edição, julho de 2022 – iso.org.
https://www.iso.org/standard/74296.html

6 Regulamento (UE) 2024/1689 (Regulamento da Inteligência Artificial), artigo 3, ponto 1.
https://eur-lex.europa.eu/eli/reg/2024/1689/oj/por

7 Lei italiana nº 132, de 23 de setembro de 2025, artigo 2 – Gazzetta Ufficiale nº 223, de 25 de setembro de 2025.
https://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2025/09/25/25G00143/sg

8 Assembleia Geral das Nações Unidas, resolução 79/325, adotada em 26 de agosto de 2025, parágrafo 1 – un.org; nomeação dos 40 membros do Painel, 12 de fevereiro de 2026 – unric.org.
https://www.un.org/pga/wp-content/uploads/sites/110/2025/12/A_RES_79_325-EN.pdf
https://unric.org/en/general-assembly-appoints-artificial-intelligence-panel/

9 Casa Branca, «Fact Sheet: President Donald J. Trump Advances a Fair and Reciprocal Relationship with China While Hosting Historic State Visit», 25 de setembro de 2026 – whitehouse.gov. Tradução nossa da citação.
https://www.whitehouse.gov/fact-sheets/2026/09/fact-sheet-president-donald-j-trump-advances-a-fair-and-reciprocal-relationship-with-china-while-hosting-historic-state-visit/

10 Ministério das Relações Exteriores da República Popular da China, «China and the United States Reach Eight Deliverables and Understandings», item 7, 26 de setembro de 2026 – fmprc.gov.cn.
https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/zyxw/202609/t20260926_12031663.html

11 Casa Branca, «U.S. Leads International Coalition to Endorse Kyoto Vision for a Golden Age of Science», 4 de outubro de 2026 – whitehouse.gov; texto da declaração – Kyoto Vision (PDF).
https://www.whitehouse.gov/releases/2026/10/us-leads-international-coalition-to-endorse-kyoto-vision-for-a-golden-age-of-science/
https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2026/10/Kyoto-Vision-for-a-Golden-Age-of-Science.pdf

12 Sanae Takaichi, resposta na Câmara dos Representantes, 8 de outubro de 2026, segundo a TV Asahi (ANN) – tv-asahi.co.jp; e segundo a agência Kyodo – daily.co.jp.
https://news.tv-asahi.co.jp/news_politics/articles/000538741.html
https://www.daily.co.jp/society/politics/2026/10/08/0020907534.shtml

13 Governador da Califórnia, ordem executiva N-10-26, 30 de setembro de 2026 – gov.ca.gov; comunicado – gov.ca.gov.
https://www.gov.ca.gov/wp-content/uploads/2026/09/SIGNED_EO-N-10-26_9.30.26.pdf
https://www.gov.ca.gov/2026/09/30/californias-nation-leading-ai-framework-just-got-stronger-governor-newsom-signs-more-first-in-the-nation-worker-protections-and-more/

14 Jenna Ahart, «The science of superintelligence and why AI is still a useful word», Nature, 7 de outubro de 2026 – nature.com.
https://www.nature.com/articles/d41586-026-03198-6

15 Nick Bostrom, Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies, Oxford University Press, 2014. Tradução nossa da citação.

16 Meredith Ringel Morris e outros (Google DeepMind), «Position: Levels of AGI for Operationalizing Progress on the Path to AGI», Proceedings of ICML 2024, PMLR 235 – arXiv:2311.02462 (versão 5, 24 de setembro de 2025), tabela 1. Tradução nossa da citação.
https://proceedings.mlr.press/v235/morris24b.html
https://arxiv.org/abs/2311.02462

17 Markus Langer, Tim Hunsicker, Tina Feldkamp, Cornelius J. König, Nina Grgić-Hlača, «“Look! It’s a Computer Program! It’s an Algorithm! It’s AI!”: Does Terminology Affect Human Perceptions and Evaluations of Algorithmic Decision-Making Systems?», CHI 2022 – doi:10.1145/3491102.3517527; arXiv:2108.11486.
https://doi.org/10.1145/3491102.3517527
https://arxiv.org/abs/2108.11486

18 Procuradoria dos Estados Unidos para o Distrito Sul de Nova York, «North Carolina Musician Charged With Music Streaming Fraud Aided By Artificial Intelligence», 4 de setembro de 2024 – justice.gov.
https://www.justice.gov/usao-sdny/pr/north-carolina-musician-charged-music-streaming-fraud-aided-artificial-intelligence

19 Procuradoria dos Estados Unidos para o Distrito Sul de Nova York, «North Carolina Man Sentenced To 18 Months In Prison For Super Intelligence-Assisted Music Streaming Fraud», 6 de outubro de 2026 – justice.gov.
https://www.justice.gov/usao-sdny/pr/north-carolina-man-sentenced-18-months-prison-super-intelligence-assisted-music